

A harpa

(MOORE)

Esta harpa, com que suspiro
por ti, ó candido lyrio,
contam que outr'ora nas ondas
tambem chorou seu martyrio.

Era uma sereia, e vinha,
por noites d'almo luar,
ver nas praias encantadas
a causa do seu penar.

Mas com peito inamolgavel
ella via o amor, — e os cantos
ouvia á que lhe ensopava
o aureo cabello com prantos.

Um dia, o céu apiedado
de seus delirios e maguas,
bondoso em harpa converte
a linda filha das aguas.

S. Paulo, 1876

Solta-lhe os longos cabellos,
que nos braços espalhados
vibram sons melodosos
em cordas de oiro mudados.

Mas sorriso, graças e alma
de mulher lhe conservou,
quando o corpo da sereia
no d'harpa se transformou.

Ahi tens por que minha harpa
tem transfundido atégora
no ledó canto amoroso
triste cantar de quem chora.

Mas dirá de hoje por diante,
por amor á variedade,
perto de ti — meus ardores,
e longe — minha saudade.

THEOPHILO DIAS

Cançoneta

AO AMIGO PAULO SIMÕES

Musica de L. Raiol

Vendo os teus olhos, formosa,
de meu peito n'um cantinho
o amor teceu um ninho
de mil aves ideaes.

Si tu queres bem ouvil-as,
vem pousar juncto a meu seio,
pois as notas do gorgueio
são os trinos de meus ais.

Quando eu tive de deixar-te,
por fatal necessidade,
nos meus olhos a saudade
veio abrindo um novo mar.
Si quizeres ir-lhe ao fundo
da paixão nas verdes vagas,
eu farei do pranto as bagas
lindas joias de um collar.

Ao partir eu de teu lado
um — adeus — que tu me déste,
qual mimosa flôr agreste,
me engrinalda o coração.
Tenho agora, ó minha bella,
flôres, joias, doces cantos,
vem encher tu os encantos
desta minha solidão.

Maranhão, 1877

J. E. TEIXEIRA DE SOUZA